

# **Centro Paroquial e Social de Fornelos**

---

NISS: 20004057198

NIPC: 503834157

# **CONTAS 2017**

# Centro Paroquial e Social de Fornelos

Contribuinte: 503834157

Moeda: EUR

## BALANÇO 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		1 174 776,21	1 186 253,56
Activos Intangíveis		0,00	0,34
Investimentos financeiros		2 227,42	1 366,79
Subtotal		1 177 003,63	1 187 620,69
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		682,77	710,02
Clientes		9 398,52	7 552,39
Estado e outros entes públicos		3 359,15	4 235,82
Diferimentos		776,17	388,47
Outros ativos correntes		540,79	1 236,94
Caixa e depósitos bancários		76 139,13	103 143,96
Subtotal		90 896,53	117 267,60
<b>Total do ativo</b>		1 267 900,16	1 304 888,29
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos		249 166,90	249 166,90
Reservas		366 300,13	354 820,99
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais		449 651,75	445 573,07
Subtotal		1 065 118,78	1 049 560,96
<b>Resultado líquido do período</b>		-23 168,31	11 479,24
<b>Total do capital próprio</b>		1 041 950,47	1 061 040,20
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		66 516,38	62 292,48
Subtotal		66 516,38	62 292,48
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		14 664,61	17 660,72
Estado e outros entes públicos		12 074,06	11 400,25
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		132 638,35	152 438,35
Outros passivos correntes		56,29	56,29
Subtotal		159 433,31	181 555,61
<b>Total do Passivo</b>		225 949,69	243 848,09
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		1 267 900,16	1 304 888,29

A Direção:

O Contabilista Certificado:

Centro Paroquial e Social de Fornelos

Moeda: EUR  
 Contribuinte: 503834157

Demonstração dos Resultados

2017

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados		388 644,60	406 190,98
75		Subsídios à exploração		287 068,61	273 157,48
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-89 719,53	-92 892,71
	62	Fornecimentos e serviços externos		-132 039,18	-113 989,77
	63	Gastos com pessoal		-491 008,25	-459 479,60
78		Outros rendimentos e ganhos		72 421,23	49 945,99
	68	Outros gastos e perdas		-2 091,60	-3 125,97
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		33 275,88	59 806,40
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-56 474,19	-48 462,16
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-23 198,31	11 344,24
79		Juros e rendimentos similares obtidos		30,00	135,00
		Resultado antes de impostos		-23 168,31	11 479,24
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		-23 168,31	11 479,24

A Direção:

O Contabilista Certificado:

# Centro Paroquial e Social de Fornelos

Contribuinte: 503834157

Moeda: EUR

## Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	2017	2016
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		387 394,48	385 271,14
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-198 413,33	-196 335,98
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-482 615,71	-481 050,47
Caixa geradas pelas operações		-293 634,56	-292 115,31
<b>Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento</b>		0,00	0,00
<b>Outros recebimentos/pagamentos</b>		-25 598,80	7 999,68
Fluxos das atividades operacionais (1)		-319 233,36	-284 115,63
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-41 801,49	-4 378,80
<i>Ativos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros ativos</i>		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Ativos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		20 000,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		30,00	135,00
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)		-21 771,49	-4 243,80
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		314 000,02	282 917,86
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00	0,00
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		314 000,02	282 917,86
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		-27 004,83	-5 441,57
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		103 143,96	108 585,53
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		76 139,13	103 143,96

A Direção:

O Contabilista Certificado:

## **ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

**PERÍODO 2017**

### **1. Identificação da Entidade**

---

O “Centro Paroquial e Social de Fornelos” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 269 de 20/11/1996, Série III, com sede em Fornelos, concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo. Tem como atividade o apoio social para pessoas idosas, com alojamento.

### **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

---

Centro Paroquial e Social de Fornelos

NISS: 20004057198

NIPC: 503834157

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

##### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

#### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

#### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## **3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Vida útil estimada (anos)</b>
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	6 a 50



A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

### **3.2.2. Propriedades de Investimento**

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “*Propriedades de Investimento*” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “*Aumentos/reduções de justo valor*”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “*Propriedades de investimento em desenvolvimento*” até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “*Variação de valor das propriedades de investimento*”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

### **3.2.3. Ativos Intangíveis**

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “*Despesas de investigação*” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os activos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

### **3.2.4. Investimentos financeiros**

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um *Badwill* (ou *Negative Goodwill*) quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

### **3.2.5. Inventários**

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*).

### **3.2.6. Rédito**

O rédito   mensurado pelo justo valor da contrapresta o recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens   reconhecido quando todas as seguintes condi es são satisfeitas:

- a) Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- b) A entidade não mant m qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- c) O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- d)   provável que os benefícios econ micos futuros associados   transa o fluam para a entidade;
- e) Os custos suportados ou a suportar com a transa o podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das presta es de serviços e outros réditos são reconhecidos líquidos de imposto, pelo justo valor do montante a receber desde que todas as seguintes condi es estejam reunidas:

- a) O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- b)   provável que os benefícios econ micos futuros associados   transa o fluam para a entidade;

### **3.2.7. Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e s  quando se tornam uma parte das disposi es contratuais do instrumento.

Este ponto   aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exce o:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obriga es no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Cientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.8. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **3.2.9. Financiamentos Obtidos**

#### Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

#### Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "*Fornecimentos e Serviços Externos*".

### **3.2.10. Subsídios**

Os subsídios do Governo são, de forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis, são reconhecidos no capital próprio e são creditados nas Demonstrações de resultados, em quotas constantes, durante o período estimado de vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

## **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

---

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.



## 5. Ativos Fixos Tangíveis

---

A quantidade escriturada bruta e as depreciações acumuladas, no início e no final de 2017, são as seguintes:

A **quantidade escriturada bruta** inicial era de **1.186.253,56€** e a final de **1.174.776,21€**.

As **depreciações acumuladas** iniciais eram de **523.078,35€** e as finais de **560.252,19€**.

As depreciações do ano de 2017 totalizaram 56.474,19€ e as de 2016 ficaram nos 48.462,16.

## 6. Propriedades de Investimento

---

Nada a divulgar.

## 7. Ativos intangíveis

---

A quantidade escriturada bruta e as depreciações acumuladas, no início e no final de 2017, são as seguintes:

A **quantia escriturada bruta** inicial era de **0,34€** e a final de **0€**.

As **depreciações acumuladas** iniciais eram de **4.004,54€** e a final de **4.004,88€**.

## 8. Locações

---

Nada a divulgar.

---

Centro Paroquial e Social de Fornelos

NISS: 20004057198

NIPC: 503834157

## 9. Custos de empréstimos obtidos

---

Existe uma conta corrente respeitante a um empréstimo da Corporação Fabriqueira de Fornelos, que já vem sido referenciada em exercícios anteriores. Este empréstimo não envolve quaisquer garantias, nem a obrigação de pagar juros, prevendo-se a sua amortização com recurso à expectativa de receitas oriundas da exploração, PIDDAC e eventuais subsídios.

Existe um outro empréstimo do Exmo. Sr. Padre Manuel António Azevedo e 93.400,00€, este empréstimo não envolve qualquer garantia nem obrigação de pagar juros. Atualmente este valor está nos 52.000€.

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Fabrica Igreja Paroquial Fornelos	108.649,72	108.649,72
Outros	52.000,00	71.800,00
Acerto saldos	3.208,27	3.208,27
<b>Total</b>	<b>132.638,35</b>	<b>152.438,35</b>

## 10. Inventários

---

Para os períodos de 2017 e 2016 o inventário apresentava os seguintes valores:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Inventário	682,77	710,02
<b>Total</b>	<b>682,77</b>	<b>710,02</b>

## 11. Rédito

---

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes réditos:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
SAD	61.509,65	46.551,27
Creche	42.358,71	49.645,47
Centro de Dia	32.562,64	43.340,81
LAR	252.213,60	269.019,55
Descontos e Abatimentos		-2.366,12
<b>Total</b>	<b>388.644,60</b>	<b>406.190,98</b>

## 12. Subsídios do governo e apoios do governo

---

A 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Subsídios do Governo		
ISS	285.810,95	272.913,31
IEFP	1.257,66	244,17
<b>TOTAL</b>	<b>287.068,61</b>	<b>273.157,48</b>

### 13. Outros Rendimentos e Ganhos

---

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

#### Outros Rendimentos:

Descrição	2017	2016
Desc. De p.p. obtidos	29,46	1,15
Rend. /ganh em inv. Não financeiros - sinistros	806,38	2.322,00
Donativos em espécie	25.188,58	26.288,34
Donativos em dinheiro	26.507,47	8.895,49
Outras ajudas	423,02	1.517,82
Imputação subs. p/ investimento	15.921,32	10.921,19
Alienações	3.500	0,00
Correções períodos anteriores	45,00	0,00
TOTAL	72.421,23	49.945,99

#### Outros Gastos:

Descrição	2017	2016
IMI	2.086,08	2.086,08
Imposto de Selo	5,52	4,92
Taxas	0,00	161,90
Outros	0,00	873,07
TOTAL	2.091,60	3.125,97

#### 14. Custo das Matérias Vendidas e das Matérias Consumidas - CMVMC

A 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	89.719,53	92.892,71
<b>Total</b>	<b>89.719,53</b>	<b>92.892,71</b>

#### 15. Fornecimentos e Serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e Serviços externos” apresenta em 2017 e 2016 os valores:

Descrição	2017	2016
Trabalhos especializados	29.824,00	12.942,17€
Publicidade e propaganda	110,70	123,00€
Vigilância e segurança	0,00	1.026,44€
Honorários	3.432,78	7.503,50€
Conservação e reparação	5.694,56	13.053,79€
Serviços Bancários	138,00	123,00€
Ferramentas utensílio desgaste	10.366,15	4.947,40€
Material de escritório	0,00	1.413,73€
Eletricidade	18.547,65	18.981,43€
Combustíveis	8.385,34	17.593,79€
Outros Fluidos	11.670,37	0,00
Água	2.035,25	1.956,80€
Deslocações e estadas	0,00	137,70€
Rendas e alugueres	940,10	1.433,46€
Comunicação	1.587,51	1.488,60€
Seguros	2.061,20	2.274,21€
Contencioso e notariado	30,00	0,00€
Limpeza, higiene e conforto	37.215,57	28.990,75€
<b>Total</b>	<b>132.039,18</b>	<b>113.989,77</b>

## 16. Custos com Pessoal

---

Os órgãos diretivos não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00€
Remunerações ao pessoal	400.088,37	383.347,09€
Indeminizações	0,00	159,03€
Encargo sobre remunerações	86.652,51	72.020,70€
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	3.349,37	3.952,78€
Outros Gastos com pessoal	918,00	0,00€
<b>Total</b>	<b>491.008,25</b>	<b>459.479,60</b>

## 17. Outras informações

---

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 17.1 Caixa e depósitos bancários

A rubrica “caixa e depósitos bancários” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Caixa	1.551,90	2.220,19
Depósitos à ordem	34.587,23	60.923,77
Depósitos a prazo	40.000,00	40.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>76.139,13</b>	<b>103.143,96</b>

## 17.2 Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Juros obtidos	30,00	135,00
<b>TOTAL</b>	<b>30,00</b>	<b>135,00</b>

## 17.3 Investimentos Financeiros

A rubrica “Investimentos Financeiros” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Fundo de Compensação do Trabalho	2.227,42	1.366,79
<b>Total</b>	<b>2.227,42</b>	<b>1.366,79</b>

## 17.4 Clientes

A rubrica “Clientes” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Divida de utentes	9.398,52	7.552,39
<b>Total</b>	<b>9.398,52</b>	<b>7.552,39</b>

### 17.5 Estado e Outros entes públicos

A rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
IVA Reembolsos pedidos Imobilizado	1.147,24	1.778,95
IVA reembolsos pedidos Alimentação	2.211,91	2.456,87
<b>Total</b>	<b>3.359,15</b>	<b>4.235,82</b>

Na rubrica Passivo Corrente a designação “Estado e outros entes públicos” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Contribuições para a Segurança Social	10.529,06	9.961,06
Retenção IRS	1.545,00	1.439,19
<b>Total</b>	<b>12.074,06</b>	<b>11.400,25</b>

### 17.6 Outras Contas a Pagar

A rubrica no Passivo corrente de “*outras contas a pagar*” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Credores acréscimo gastos – Rem. Liq. pessoal	66.516,38	62.292,48
<b>Total</b>	<b>66.516,38</b>	<b>62.292,48</b>



### 17.7 Diferimentos

A rubrica no Ativo Corrente de “*diferimentos*” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Seguro Multirisco	103,57	388,47
Seguro Acidentes Pessoais	165,55	0,00
Seguro Automóvel	507,05	0,00
<b>Total</b>	<b>776,17</b>	<b>388,47</b>

### 17.8. Outros ativos correntes

A rubrica no Ativo Corrente de “*outros ativos correntes*” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Empréstimos a utentes	540,79	1.236,94
<b>Total</b>	<b>540,79</b>	<b>1.236,94</b>

### 17.9. Outros passivos correntes

A rubrica no Ativo Corrente de “*outros passivos correntes*” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Pagamentos ao pessoal	56,29	56,29
<b>Total</b>	<b>56,29</b>	<b>56,29</b>

### 17.10. Fornecedores

A rubrica no Ativo Corrente de “fornecedores” tinha, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Fornecedores	14.664,61	17.660,72
<b>Total</b>	<b>14.664,61</b>	<b>17.660,72</b>

### 17.11 Resultado Líquido

O “Resultado Líquido” do período findo em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é o seguinte:

Descrição	2017	2016
Resultado Líquido	-23.168,31	11.479,24

## 18. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

---

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## **19. Acontecimentos após data de balanço**

---

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho Fiscal e pela Direção.